

Indústria mineira encerra primeiro semestre de 2026 com resiliência diante de um ambiente macroeconômico desafiador

A Pesquisa Indicadores Industriais de junho registrou **retração de 1,1% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. Essa foi a segunda queda consecutiva do indicador e refletiu a redução de pedidos em carteira e o adiamento de vendas em empresas da indústria de transformação.

As **horas trabalhadas na produção cresceram 0,4%** na comparação mensal, registrando o quinto resultado positivo consecutivo e refletindo o aumento da contratação de pessoal. Em sentido oposto, a **utilização da capacidade instalada diminuiu**, passando de 82,4% em maio para 81,2% em junho.

Os indicadores do mercado de trabalho apresentaram comportamento misto. O **emprego industrial mostrou avanço de 0,9%** na margem, influenciado por ajustes no quadro de funcionários das empresas dos segmentos de transformação e extrativo. Já a **massa salarial real recuou 1,1%** no mês, em função de pagamentos extras realizados no mês anterior, e o **rendimento médio real caiu 2,1%** no mesmo período.

Apesar da retração do faturamento em junho, a indústria mineira encerra o primeiro semestre com todos os indicadores apresentando variações positivas no acumulado do ano. Esse desempenho evidencia a **capacidade de sustentação da atividade industrial, mesmo em um ambiente macroeconômico adverso**, marcado por desafios tanto no cenário doméstico quanto no externo.

No contexto interno, embora o Banco Central tenha mantido o ciclo de redução da taxa básica de juros, o Comitê de Política Monetária ressaltou que **a inflação permanece acima da meta e que as expectativas seguem desancoradas em horizontes mais longos**, indicando que as condições financeiras deverão permanecer restritivas por mais tempo. Adicionalmente, as preocupações com a **sustentabilidade das contas públicas** configuram um fator de pressão sobre o ambiente de negócios.

No cenário externo, o **recrudescimento do conflito no Oriente Médio voltou a pressionar os custos de produção**. Além disso, a nova rodada de tarifas imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros amplia os desafios para a indústria e reforça a necessidade de busca de alternativas comerciais. Nesse ambiente desafiador, projeta-se crescimento moderado da indústria mineira em 2026.

	VARIAÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL¹	JUN26/MAI26*	-1,1
	JUN26/JUN25	5,6
	ACUM . 2026	1,4
	ACUM . 12 MESES	1,5
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUN26/MAI26*	0,4
	JUN26/JUN25	4,4
	ACUM . 2026	2,2
	ACUM . 12 MESES	1,4
 EMPREGO	JUN26/MAI26*	0,9
	JUN26/JUN25	4,4
	ACUM . 2026	2,1
	ACUM . 12 MESES	1,6
 MASSA SALARIAL REAL²	JUN26/MAI26*	-1,1
	JUN26/JUN25	4,9
	ACUM . 2026	5,4
	ACUM . 12 MESES	2,0
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JUN26/MAI26*	-2,1
	JUN26/JUN25	0,5
	ACUM . 2026	3,2
	ACUM . 12 MESES	0,4
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUN26*	81,2
	MAI26*	82,4
	ACUM . 2026	81,2
	ACUM . 2025	80,6

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jun/26* mai/26*	jun/26 jun/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jun/26* mai/26*	jun/26 jun/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	8,8	2,3	9,2	14,7	-1,9	5,4	0,5	0,3
Emprego (%)	1,5	2,2	0,7	0,1	1,1	4,7	2,2	1,8
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,6	-5,0	-1,3	-0,2	3,4	5,0	2,4	1,5
Massa Salarial Real (%)	0,2	2,4	6,3	4,6	-1,3	5,0	5,3	1,8
Rendimento Médio Real (%)	-0,4	0,2	6,0	4,7	-2,5	0,3	3,0	0,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	1,1	5,2	9,2	7,9	-1,3	-2,3	0,2	-0,3

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de junho de 2026 resultaram do levantamento feito em 180 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga